

O IMPACTO DAS EXPERIÊNCIAS DE COMBATE NA SAÚDE MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES ESTADUAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Data de aceite: 01/02/2024

Bianca Moreira dos Santos

Estudante do 3º ano do Ensino Médio,
Colégio Adventista de Bragança Paulista -
CABP, Brasil

Rebeca Pires Lamartine Rocha

Estudante do 3º ano do Ensino Médio,
Colégio Adventista de Bragança Paulista -
CABP, Brasil

Thainá Valentim Marques Novaes

Professora Orientadora do Colégio
Adventista de Bragança Paulista - CABP,
Brasil

Ana Paula Barbosa

Coorientadora Orientadora educacional do
Colégio Adventista de Bragança Paulista -
CABP, Brasil

RESUMO: O impacto das experiências de combate na saúde mental dos policiais militares do Estado de São Paulo é uma questão de grande relevância. Esses profissionais, frequentemente expostos a situações de alto estresse e perigo, enfrentam desafios significativos em relação à sua saúde psicológica. As experiências de combate, que incluem confrontos armados, situações de violência

e pressões constantes, podem contribuir para o desenvolvimento de problemas como estresse pós-traumático, ansiedade e depressão. O ambiente operacional e as demandas específicas do trabalho policial militar podem criar um cenário propenso a impactos negativos na saúde mental. A falta de suporte adequado, estigma associado ao pedido de ajuda e a exposição contínua a eventos traumáticos são fatores agravantes. Diante desse contexto, é essencial implementar medidas efetivas de prevenção, intervenção e suporte psicológico para mitigar os efeitos adversos nas condições de saúde mental dos policiais militares. O reconhecimento institucional da importância dessas ações e a promoção de uma cultura que priorize o bem-estar psicológico são passos cruciais para abordar essa complexa questão e proporcionar um ambiente mais saudável para esses profissionais que desempenham um papel vital na segurança pública.

PALAVRAS-CHAVE: Policiais Militares. Saúde Mental, trauma.

INTRODUÇÃO

Nossos objetivos são, apresentar sugestões de adaptações e melhorias na preparação psicológica dos militares, com base nas experiências dos policiais militares de São Paulo entrevistados. Para isso este trabalho está organizado em seções. Nesta primeira seção, serão apresentados os antecedentes que motivaram o desenvolvimento desta pesquisa. Na segunda seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para levantamento do corpus de análise da pesquisa bibliográfica. Na terceira seção, serão apresentadas 2 subseções, subseção 1: Polícias estaduais de São Paulo e experiência de combate dos policiais militares e subseção 2: Saúde mental e bem-estar dos policiais militares e estratégias de intervenção e prevenção. Na quarta seção, serão apresentadas as considerações finais.

A motivação para a realização do nosso trabalho é o interesse na carreira militar e na área da psicologia, iremos utilizar os pilares da psicologia dando ênfase na rotina militar baseado em experiências. Nós iremos utilizar de sites sobre psicologia, estresse pós-traumático entre outros transtornos que podem ser desenvolvidos a partir dos combates enfrentados por militares. Foram utilizadas as ideias apresentadas em trabalhos sobre saúde mental de militares e sites acadêmicos com foco em psicologia.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



Figura 1: Fluxograma metodológico

FONTE: Próprio autor.

POLÍCIAS ESTADUAIS DE SÃO PAULO

As polícias militares estaduais no Brasil tiveram sua origem durante o século XIX, coincidindo com a chegada de D. João VI ao país em 1808. Naquela época, a Guarda Real de Polícia de Lisboa permaneceu em Portugal. Contudo, apenas um ano após a chegada da Corte lusitana ao Brasil, em 13 de maio de 1809, foi estabelecido um equivalente na então capital Rio de Janeiro, denominado Divisão Militar da Guarda Real de Polícia do Rio de Janeiro. Esta nova instituição adotou o mesmo modelo de organização da guarda portuguesa, empregando os mesmos uniformes e armamentos, e já possuía uma estrutura militarizada, incluindo companhias de infantaria e de cavalaria.

A polícia militar exerce um papel extremamente importante dentro da segurança pública da sociedade. A saúde mental desses profissionais pode afetar diretamente seu desempenho profissional. Experiências de combate são vividas diariamente por esses agentes, podendo afetar a sua saúde mental.

As vivências em situações de combate são extremamente intensas e marcantes, englobando uma diversidade de emoções e obstáculos. A natureza dessas experiências pode divergir consideravelmente, dependendo do contexto específico, do tipo de conflito e da função desempenhada pelo indivíduo no cenário de combate.

“O homem saudável é aquele que possui um estado mental e físico em perfeito equilíbrio.” Hipócrates, médico e filósofo da Grécia Antiga, considerado o pai da medicina.

A Polícia Militar segue uma hierarquia militar bem definida, conhecida como patentes. Essas patentes são fundamentais na estruturação das Polícias Militares e estabelecem a cadeia de comando que todos os profissionais devem respeitar em sua organização. A escala hierárquica da Polícia Militar segue a seguinte configuração, em ordem ascendente:

1. Soldado
2. Cabo
3. Terceiro sargento
4. Segundo sargento
5. Primeiro sargento
6. Sub-tenente
7. Segundo tenente
8. Primeiro tenente
9. Capitão
10. Major
11. Tenente coronel
12. Coronel

O posto mais elevado na hierarquia é o de Coronel, seguido pelo de Tenente-Coronel e Major. O Coronel detém a maior responsabilidade na Polícia Militar, sendo o responsável pelo Comando-geral, o Estado-maior, os comandos regionais e as diretorias que coordenam todas as assessorias do comandante-geral.

EXPERIÊNCIA DE COMBATE DOS POLICIAIS MILITARES

Problemas como estresse, ansiedade e depressão frequentemente associados ao excesso de cobranças, relacionamentos abusivos, situações humilhantes, salários insatisfatórios e uma carga horária exaustiva, todos contribuindo para agravar os desafios emocionais enfrentados pelos profissionais da área.

A profissão de Policial Militar é intrinsecamente associada a desafios operacionais únicos, frequentemente envolvendo situações de alto risco, estresse e confrontos armados. No contexto específico do Estado de São Paulo, os policiais militares enfrentam uma série de experiências de combate que vão desde confrontos diretos até situações de violência urbana. Este trabalho propõe uma análise do impacto dessas experiências na saúde mental desses profissionais dedicados, explorando os efeitos do trauma, do estresse prolongado e das demandas operacionais nas condições psicológicas dos policiais militares.

O cenário de combate para policiais militares abrange uma diversidade de contextos, desde operações contra o crime organizado até intervenções em situações de crise e confrontos armados. Essas experiências, muitas vezes traumáticas, deixam uma marca profunda na psique dos policiais, impactando não apenas sua saúde mental, mas também sua visão de mundo e sua capacidade de lidar com situações cotidianas. A pressão enfrentada durante o combate é exacerbada pela necessidade de tomar decisões rápidas e precisas, muitas vezes em circunstâncias de grande estresse. A exposição contínua a eventos traumáticos pode resultar em consequências psicológicas significativas, incluindo o desenvolvimento de estresse pós-traumático, ansiedade e depressão.

Entretanto, a resiliência é uma característica distintiva dos policiais militares. A capacidade de se adaptar e superar os desafios do combate é uma qualidade fundamental nesses profissionais. Muitos policiais, mesmo após enfrentarem experiências impactantes, encontram maneiras de se recuperar, aprender com as adversidades e continuar a desempenhar suas funções de maneira eficaz. A importância de abordar a experiência de combate dos policiais militares vai além do reconhecimento dos desafios enfrentados. Estratégias de apoio psicológico, treinamento em resiliência e a criação de ambientes organizacionais que promovam a saúde mental são vitais para mitigar os efeitos negativos dessas experiências.

Compreender a experiência de combate dos policiais militares requer uma abordagem holística que reconheça não apenas os desafios enfrentados, mas também a resiliência inerente a esses profissionais.

SAÚDE MENTAL E BEM ESTAR DOS POLICIAIS MILITARES

A saúde mental de todos os indivíduos é um assunto importante de ser tratado entre todas as pessoas, mas o bem-estar psicológico e saúde mental dos policiais militares é uma pauta muito relevante e representa uma preocupação fundamental, considerando a natureza exigente e, frequentemente, traumática das suas responsabilidades laborais. Esses profissionais enfrentam diariamente situações de elevado estresse, violência e perigo, situações essas que podem impactar significativamente o seu estado de saúde mental.

Através de uma pesquisa realizada através de um formulário autoral (https://docs.google.com/forms/d/1d4-WEgjbK_4RGSii5D-XyEFxpxzX3lrgaCvCdUKTHjU/viewform?edit_requested=true), policiais militares do Estado de São Paulo responderam as sete perguntas, entre estas estava presente o seguinte questionamento: “Qual foi a sua maior motivação para seguir essa profissão?”. As respostas que foram obtidas eram em sua maioria semelhantes seguindo uma linha entre servir a humanidade, obter realização profissional e pessoal, ajudar e proteger a sociedade e as pessoas que nela estão.

Entretanto, em contrapartida aos profissionais que estão satisfeitos e de acordo da forma que seu trabalho acontece, existem militares que seguem a carreira militar não por desejo de servir ou paixão pela nação e sim por pura necessidade ou por falta de opção. Essa obrigação e pressão aplicada sobre eles faz com que sejam desenvolvidos problemas psicológicos e mentais.

“Minha família dependia do meu sustento”, “Minha Família, para mantê-la. Se não tivesse dependentes já teria saído da Polícia”, “Falta de opção, as vagas de empregos exigiam experiência e não tínhamos nem condições de pagar um curso e pagavam muito pouco. Precisávamos ajudar os pais a pagar contas”

- Respostas de militares aos serem questionados por qual era sua maior motivação em seguir carreira militar

Ainda dentro da pesquisa realizada, foi feita a pergunta “Das doenças citadas abaixo, você já apresentou sintomas ou características de alguma delas?” e as respostas foram as seguintes:

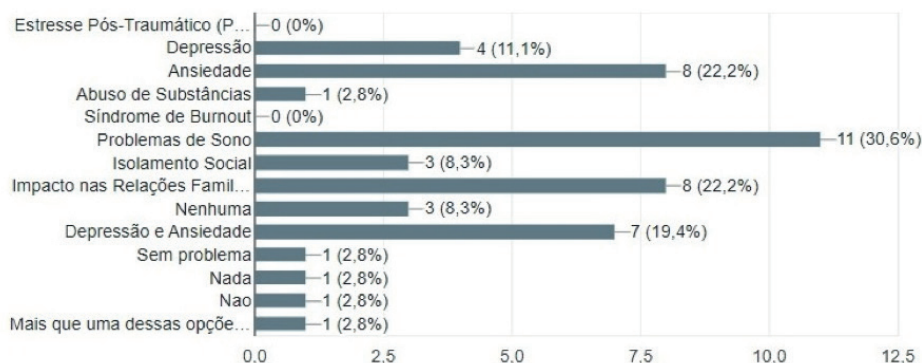


Figura 2: Sintomas de doenças pós trabalho

FONTE: Próprio autor.

Relatou um capitão entrevistado por Charlotte Beatriz, estudante da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso:

“Só nosso trabalho em si já é uma coisa gratificante, é um serviço que a gente tá prestando pra comunidade. Pensa bem, uma cidade sem policiamento, por exemplo, se

com policiamento já acontece muita coisa, então o nosso serviço é muito importante pra sociedade. Então só de a gente se sentir necessário, já é uma coisa gratificante pra gente” Em vista de tudo isso, é notório que a motivação para a realização do trabalho é sempre maior que a necessidade de cuidar de si mesmo.

ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO

Para que transtornos como estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão, ansiedade, abuso de substâncias, problemas de sono e problemas sociais como isolamento e impacto nas relações familiares são necessárias estratégias de intervenção e prevenção.

A psicóloga contratada pelo Instituto PRO-PM Kássia Pena, disse em uma pesquisa que “Casos muito difíceis chegam até nós e o valor da contribuição para o PRÓ-PM é pequeno se comparado aos benefícios que o policial militar recebe.” A preservação da saúde mental dos militares é fundamental para garantir não apenas o bem-estar individual, mas também a eficácia operacional das Forças Armadas. Estratégias abrangentes de prevenção e intervenção desempenham um papel crucial nesse contexto.

Em termos de intervenção, garantir acesso fácil a profissionais de saúde mental é essencial. Programas de aconselhamento, redes de apoio dentro das unidades militares e intervenções específicas para eventos traumáticos são implementados. Além disso, programas de retorno e reintegração oferecem suporte durante períodos de transição.

Essas estratégias não apenas abordam os desafios existentes, mas também fortalecem a resiliência e promovem uma mentalidade de busca por ajuda quando necessário. Ao investir na saúde mental dos militares, as Forças Armadas não apenas protegem seus membros individualmente, mas também contribuem para uma força mais resiliente e pronta para enfrentar desafios tanto no campo de batalha quanto na vida cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É crucial que sejam implementadas políticas e programas de apoio à saúde mental dos policiais militares, incluindo acesso a tratamento, treinamento em habilidades de enfrentamento e a criação de uma cultura que promova a busca de ajuda quando necessário. Além disso, o reconhecimento da importância da saúde mental na profissão policial é essencial para garantir o bem-estar e a eficácia dos agentes de segurança pública.

Iniciativas preventivas incluem treinamento em resiliência para fortalecer a capacidade de enfrentar desafios, educação em saúde mental para desmistificar estigmas, avaliações regulares da saúde mental e a criação de uma cultura organizacional que promova um ambiente de apoio.

REFERÊNCIAS

CABRAL, J. B.; RAMOS, A. P. de S.; MARTINS, T. M.; PEREIRA FILHO, A. de M.; MEDEIROS, H. C. G. L. de; NASCIMENTO, D. da S.; AMORIM, G. S.; ANDRADE, R. B. de; LEITE, C. A.; LIMA, B. B. C. de; SIQUEIRA FILHO, E. A. de; SANTOS, T. T. de L. dos; CALAZANS, F. A.; VENANCIO, D. B. R. TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM POLICIAIS MILITARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/470>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BMILITAR. A Resiliência como Competência Essencial na Carreira Militar: Desenvolvendo Habilidades de Adaptação. Disponível em: <https://medium.com/@bmilitar/a-resili%C3%Aancia-como-compet%C3%Aancia-essencial-na-carreira-militar-desenvolvendo-habilidades-de-71ac3cab0312>> Acesso em: 21 de novembro de 2023

PENA, Kassia. Especialista em reabilitação da mão ajuda a promover a boa saúde física dos Policiais Militares. Disponível em: <https://propm.org.br/materia/instituto-pro-pm-lado-a-lado-com-a-saude-e-o-bem-estar-centro-de-reabilitacao-da-pm-conta-com-uma-terapeuta-ocupacional/>> Acesso em: 20 de novembro de 2023

MORAES, Bruno. Tratamento para Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) Disponível em: <https://psicologomogidasruzes.com.br/artigo/tratamento-para-transtorno-do-estresse-pos-traumatico-tept/>> Acesso em: 23 de novembro de 2023

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: <https://www.policiamilitar.sp.gov.br/>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BEATRIZ, Charlotte; ROBERTO, Álvaro. Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar. Disponível em: <SciELO - Brasil - Trabalho policial e saúde mental: uma pesquisa junto aos Capitães da Polícia Militar> Acesso em: 21 de novembro de 2023

WALDO, José. Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Policiais Militares: Um Estudo Prospectivo. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/12783/1/Tese%20Jos%C3%A9%20Waldo%20Camara%20Filho.pdf>> Acesso em: 22 de novembro de 2023